

OBRA-PRIMA DE CAYMMI CHAMA-SE NANA

Texto de ARY VASCONCELOS
Fotos de JORGE AUDI

ENTRE as melhores produções de Dorival Caymmi estão "O Que é Que a Balana Tem", "Marina", "Maracangalha" e uma ainda pouco conhecida mas que nada fica a dever às outras: sua filha Nana.

Se hereditariedade funciona mesmo, Nana não poderia deixar de ser artista, pois também sua mãe, Adelaide Tostes Caymmi, é veterana cantora de rádio, sendo artisticamente conhecida pelo nome de Stella Maris. O elemento de Nana, assim, foi sempre a música. Para niná-la, seu pai compôs um "Acalanto", que éle próprio e Stella cantaram muitas vezes junto ao berço da menina. Estranho: essa música iria mudar um dia o destino de Nana. Theophilo de Barros Filho, diretor da Rádio Tupi, gostou tanto da música que pediu a Caymmi e a Stella que a gravassem em disco particular para encerramento de toda a programação das Associadas. Dezessete anos mais tarde Caymmi foi gravar um long-playing na Odeon e combinou com Aloysio de Oliveira, diretor-artístico dessa gravadora, que uma das faixas seria o "Acalanto" cantado em dueto com a esposa. Combinaram então um almoço em casa de Caymmi, quando aproveitariam para ensaiar a música. Aconteceu que, ao chegar a hora, Stella, ou porque estivesse nervosa ou porque estivesse resfriada, ou tudo isso e outras coisas mais, não conseguiu emitir as notas mais agudas. Caymmi pediu então à sua filha Nana, de 19 anos, que cantasse com éle para que o ensaio não fosse de todo perdido. Aloysio ouviu e não disse nada. Mas na hora de ir embora chegou-se muito sem jeito a Caymmi e disse-lhe: "Olhe, você ajeite as coisas aí com a patroa como puder, mas quem vai gravar o "Acalanto" com você é a Nana. A menina é uma grande cantora".

Caymmi arregalou uns olhos deste tamanho.





VIOLÕES CRUZADOS

Dorival Caymmi Sênior e Dorival Caymmi Filho cruzam os seus violões enquanto Nano vocaliza um samba de autoria de Antônio Carlos Jobim.

Agora, o Creme-Pó
Promesa
 num estôjo primoroso



Rejuvenesce,
 dá a "terna" suavidade
 que enamora

O Creme-Pó PROMESA em seu novo e elegante estôjo, alia agora ao dom incomparável de embelezar, a rara virtude de dar à pele feminina aquela terna suavidade, sem cujo efetivo encanto a mesma beleza não enamora.

MYRURGIA

DOCE SUAVIDADE DA CÚTIS



MAR ESTÁ NAS VEIAS de todos os Caymmi. Nana é uma esportiva morena de praia que, em dias de sol, não passa sem o Arpoador.

Nana: a bossa nova de Caymmi

NANA não é Nana, mas Dinahir. Por extenso. Dinahir Tostes Caymmi. Nasceu no Grajaú, no antigo Distrito Federal. Canhota exceto para comer. Não fuma e só bebe quando papai dá licença. Deita, obrigada pela mamãe, às 10 horas e acorda por volta das 8 horas. Medidas: manequim — 44; cintura: 58; busto: 95; quadris: 97; altura: 1,61 m; peso: 58 kg. Gosta de ler livros de contos e biografias dos grandes compositores da música universal. Fã de Lawrence Olivier e Gregory Peck. Gosta da cozinha italiana e da baiana, lambendo também os beiços com pudim de clara ou torta de maçã. Ganhou há pouco uma batadeira e desandou a fazer doces, estando craquíssima em bolos com rechelo. Tirou carteira de eleitora e, embora nada entendendo de política, pretende votar em Adhemar. Acha Brasília uma obra fabulosa. Em música popular americana é a favor de Frank Sinatra, Sarah Vaughan, Ella Fitzgerald e contra o rock'n'roll. Em música popular brasileira, seus compositores prediletos são: Cautulo da Paixão Cearense, Noel Rosa, Ary Barroso, Dorival Caymmi (hors concours), Valzinho, Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes. Dos sambas de Caymmi, gosta mais dos modernos, embora tenha uma especial predileção pela "Cantiga de Noiva", da série "Histórias de Pescadores". Fã ainda de Agostinho dos Santos, Sylvio Caldas, Isaurinha Garcia e Sylvinha Telles. Aprecia a pintura moderna, especialmente a de seu pai. Poeta predileto: Castro Alves. Terminava o curso comercial quando, descoberta por Aloysio de Oliveira e lançada como cantora, suspendeu os estudos para dedicar-se à carreira artística. Pretende, logo que normalizar sua vida, aperfeiçoar-se em português e inglês. Nana, porém, nunca foi muito estudiosa, sente-se sempre mais doméstica que artista. E embora nem sequer tenha namorado, acha que, quando casar, deixará a carreira de cantora no fundo de um baú.

ÁLBUM DE FAMÍLIA ganha foto nova: Nana, papai Caymmi e manos Dori (piano) e Danilo (violão-mirim). Mamãe (na cozinha) foi cantora de rádio.

